

Destrinchando o transtorno

Do ponto de vista biológico e de forma similar ao que acontece nos casos de dependência química, quanto mais rápido o estímulo para tentar novamente e mais atrativo do ponto de vista financeiro, maior o risco de desenvolver o transtorno do jogo. O psiquiatra Antonio Carlos ressalta a importância do circuito de recompensa do cérebro que, quando funciona normalmente, é crucial para a saúde, já que ele é responsável por trazer vontade de viver.

“É o sistema cerebral que nos gratifica por prazeres habituais. Isso é feito por meio da liberação de um neurotransmissor bem conhecido, a dopamina. O sistema de recompensa pode ser ativado por várias coisas, como comer um chocolate, ouvir uma música ou jogar. Ele nos gratifica pela experiência prazerosa, mas sem prejudicar nossas capacidades de avaliar riscos e julgar se nosso comportamento é adequado ou não. Quando entra em desequilíbrio, porém, nosso controle inibitório é prejudicado”, completa o professor do Departamento de Neurociências e Saúde Mental da Universidade Federal da Bahia.

A grande questão, para o especialista, é que esse desequilíbrio não se restringe ao prazer, até porque, se fosse só uma resposta a essa questão, tecnicamente, seria mais fácil buscar o controle adequado. “As alterações alcançam áreas cerebrais mais nobres, como as relacionadas à capacidade de julgamento, levando a uma hipotatividade do sistema reflexivo. Assim, a velocidade e a facilidade de jogar com Tigrinho e bets podem desencadear comportamentos problemáticos em relação a esses jogos”, acrescenta.

Por isso, essas modalidades parecem acometer pessoas mais jovens, além de serem mais prevalentes entre o gênero masculino. De acordo com o especialista, em um artigo de 2014, para o *Royal College of Psychiatrists*, sobre a necessidade de tratamento para jogadores problemáticos, a doença pode ser descrita como um vício oculto.

Suas manifestações e, de fato, presença na sociedade, não eram tão aparentes para a população em geral ou profissionais de

Freepik/Reprodução



O vício pode levar o indivíduo ao rompimento de laços afetivos, ansiedade, depressão

saúde da época e, conseqüentemente, permaneceu subdiagnosticado e não tratado, realidade que é vista e ocorre no Brasil. “Todavia, proibir os jogos não parece ser uma estratégia possível neste momento, e talvez não seja o caminho”, afirma Antonio Carlos. Contudo, algumas medidas podem ser levadas em consideração, entre elas:

- Marketing: inclusão de um contraponto, que destaque os riscos, até o cerceamento da publicidade dos jogos;
- Psicoeducação: é preciso educar a população no sentido que entendam os riscos associados às “bets”, Tigrinho e demais jogos.
- Rastrear jogadores patológicos através de cadastros obrigatórios que podem ser criados pelo Governo.

Perdas drásticas

Um casal feliz, pais de uma criança inteligente de 11 anos. No fim, é o que praticamente todas as pessoas esperam da vida: um lar para viver com as pessoas que ama. Era essa a vida que Irenice Silva (nome fictício), 48, batalhou tanto para construir. Mas, de repente, assistiu a tudo acabar. Há três meses, se separou do marido Antônio Silva (nome fictício), 49, que trabalhava como motorista de aplicativo. Com uma renda considerável, conseguia fazer altos valores juntando todas as corridas mensais.

Mas, ainda assim, não era suficiente. Em uma espécie de busca pelo sucesso e estabilidade, nada parece estar bom o bastante.